

O ATLETISMO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES DE ENSINO

Juliana Brito dos Santos¹⁸
Hallana Ferreira Gibaut¹⁹

RESUMO

As aulas de Educação Física Escolar têm se demonstrado como típico espaço de repetição e/ou cópia esportiva, ou seja, aulas de competição, pautadas no alto rendimento. Seja em esportes coletivos ou individuais, como são as práticas, por exemplo, do Atletismo. Assim, o presente estudo busca apresentar possibilidades de ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física para o 2º ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal da cidade de Amargosa/BA, visando contribuir com os estudos sobre o Atletismo Escolar, e com a superação de sua ausência no currículo da Educação Física escolar. Este artigo se constitui em um relato de experiência de aulas ministradas por professoras estagiárias do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental I, de uma escola municipal da cidade de Amargosa/BA. O estágio Obrigatório foi desenvolvido em 12 aulas/encontros, com 100 minutos cada, tendo o conteúdo Atletismo como o elemento da Cultura Corporal a ser ministrado durante o período de estágio.

Palavras-chave: Atletismo, estágio obrigatório e Educação Física.

ABSTRACT

The physical education classes have been shown as typical repetition space and / or sports copy, ie competition classes, grounded in high yield. Be in collective or individual sports, as are the practices, for example, the Athletics. Thus, this study aims to present athletics teaching opportunities in physical education classes for the 2nd year of elementary school in a public school in the city of Amargosa / BA, to contribute to the studies on the Athletics School, and the overcoming his absence in the school physical education curriculum. This article constitutes an account of lessons of experience taught by student teachers from the 5th semester of the Bachelor's Degree in Physical Education in a class of 2nd year of elementary school, a public school in the city of Amargosa / BA. The stage

¹⁸ Professora Substituta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, do curso de Licenciatura em Educação Física. UFRB/CFP. Professora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E mail, juliana.brito@ufrb.edu.br

¹⁹ Professora de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E mail: hallana_gibaut@hotmail.com

compulsory was developed in 12 classes / meetings, with 100 minutes each, with the Athletics as the content of Body Culture element to be taught during the probation period.

Keywords: Athletics, compulsory training and physical education.

Introdução

As aulas de Educação Física Escolar têm se demonstrado como típico espaço de repetição e/ou cópia esportiva, ou seja, aulas de competição, pautadas no alto rendimento. Seja em esportes coletivos ou individuais, como são as práticas, por exemplo, do Atletismo. Desta forma, o professor negligencia a abordagem didática pedagógica deste conteúdo, rico em elementos proporcionadores de desenvolvimento e formação educacional. Isto ocorre em todas as etapas da educação básica, principalmente no Ensino Fundamental I, onde não há um profissional de Educação Física que desenvolva um trabalho pedagógico em cima de temas como este conteúdo. Tal afirmativa parte do pressuposto da ausência de profissionais com formação acadêmica na área de Educação Física neste nível de ensino na escola onde foi desenvolvida o estágio obrigatório.

Reconhecido como um dos fenômenos sociais mais importantes, influenciando profundamente a vida cotidiana do homem desde o século XX, o esporte impõe-se sistematicamente a um grande conjunto de pessoas, seja na questão formativa, seja como forma de manutenção da saúde ou na dimensão do lazer. Entre todos, destaca-se o Atletismo, que por suas características é chamado de “esporte-base, pois sua prática confunde-se com os movimentos naturais do ser humano” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2003).

Algumas situações são apontadas como sendo os possíveis motivos da negligência deste conteúdo na escola, dentre eles, a falta de espaço adequado, materiais apropriados, vestimentas, profissionais com formação acadêmica na área de Educação Física e até mesmo espaços físicos para higienização após a prática, falta de fatores não justificam, por si só, a ausência deste conteúdo na escola, uma vez que é possível tratá-lo pedagogicamente a partir de adaptações e transformações didáticas (MATTHIESEN, 2005), a autora lança a afirmativa, pois apresenta em sua obra publicada em 2005,

sugestões e orientações para o trato pedagógico deste conteúdo nas aulas de Educação Física nos diferentes níveis de ensino.

Assim, o presente estudo busca apresentar de maneira geral possibilidades de ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física para o 2º ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal da cidade de Amargosa/BA, uma instituição que oferta Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. Configurando-se escola de pequeno porte e funcionalmente bem organizada, situada no Bairro Katyara. Neste sentido objetiva-se de maneira específica contribuir com os estudos sobre o Atletismo Escolar, e com a superação de sua ausência no currículo da Educação Física escolar.

Metodologia

Este artigo se constitui em um relato de experiência de aulas ministradas por professoras estagiárias que cursava o 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em uma turma do 2º ano do ensino fundamental I, de uma escola municipal da cidade de Amargosa/BA. O estágio foi desenvolvido em 12 aulas/encontros, com 100 minutos cada. O atletismo foi o conteúdo selecionado para esta intervenção, sendo que os temas corridas e saltos compuseram nosso planejamento (corridas, corridas com barreiras, corridas com revezamentos, saltos em altura e saltos em distância). Utilizamos como estratégia trabalhar com grupos mistos para possibilitar vivências coletivas e ações conjuntas.

Nossa intervenção foi norteada por um plano de curso, instrumento de trabalho que auxilia o professor em seu trabalho. Tal instrumento pode ser considerado um documento que auxilia no direcionamento do trabalho do professor, este é constituído de metodologia, objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos e materiais. Para o desenvolvimento do trabalho de estágio, chamamos a atenção que este documento foi previamente elaborado, subsidiando o direcionamento de nossos planos de aula de cada encontro. Este, o plano de aula é o segundo documento/instrumento que detalha o que será trabalhado pelos professores e auxilia no processo de ensino. Durante os encontros ocorreram atividades lúdicas, tal método foi utilizado com o objetivo de produzir nas crianças a sensação de prazer e liberdade, utilizando atividades do cotidiano e valorizando os movimentos e ações que cada aluno já domina. Estas atividades surtiram um caráter formativo, partindo do pressuposto que o esporte tem essa possibilidade, oportunizando

a vivência, compreensão e formação crítica, descaracterizando os aspectos competitivos e de superioridade entre os sujeitos e entre os gêneros. Para a construção dos planos de aula, adotamos recursos como: relatórios, produzidos sempre após cada aula ministrada, observações das aulas, análise de produções escritas a respeito do conteúdo, registros fotográficos, ilustrações em desenhos, escrita e participação dos alunos.

Como instrumentos metodológicos para a produção deste relato de experiência, recorremos a documentos, como os relatórios das aulas e às fotografias registradas ao longo de nossa intervenção, a partir destes instrumentos organizados e sistematizados por datas e também por aulas, foi possível fazer uma leitura das ações desenvolvidas.

Sobre o uso do método de análise documental, segundo Sá Silva et al (2009) pontua que, “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado”. Neste sentido acreditamos que os documentos se tornam importantes uma vez que interpretados com cuidado é possível a identificação de informações que nos conduzem a entender e compreender o fenômeno pesquisado. Segundo GODOY (1995, p.21):

[...] a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial.

Assim para a realização desta pesquisa utilizamos 12 relatórios elaborados após as aulas da classe no ano de 2012 com o objetivo de exprimir a realidade vivenciada no I estágio obrigatório e as possibilidades de ensino do conteúdo Atletismo nas aulas de Educação Física.

Nossas aulas

Este estudo se apropriou de documentos norteadores construídos através de conhecimentos teóricos apresentados à disciplina Estágio obrigatório I – Ensino Fundamental I, do curso de Licenciatura em Educação Física. Tais documentos foram planos de Curso e planos de aulas. Neste trabalho pode-se obter informações que contribuíram para as intervenções, através de reuniões de formação e reflexões a respeito da intervenção na escola.

Enquanto disciplina da educação básica, não havia, até o momento, práticas da cultura corporal na escola. O período destinado às aulas de Educação Física, segundo a professora regente da turma, dava-se nos 4º e 5º horários da sexta-feira, semanalmente, onde os alunos eram liberados para fazerem o que quisessem, caracterizando este como um momento de lazer e recreação, sem nenhum compromisso. Não sendo possível, a partir deste relato, identificar a intencionalidade da professora que visasse aprendizagem específica, de modo sistemático e planejado na Educação Física.

Os primeiros registros de observações na escola começaram no dia 11 de abril de 2012. Os objetivos da visita foram de se familiarizar com o funcionamento, conhecer seus funcionários, a direção, os professores, alunos e estrutura física, verificar a condição socioeconômica da escola, consultar o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Plano de Curso em relação ao nível do trabalho do estágio, e observação da turma em sala de aula. Estes pontos seriam observados em 10 horas determinada para esta função, onde cada dupla procurava se apropriar melhor da escola.

A primeira visita a Escola teve como direcionamento a imersão livre, algo que observamos de maneira geral. De imediato, observamos uma escola que oferece pouco espaço físico para o número de alunos matriculados, assim como, também verificamos a necessidade de reformas nas salas de aulas, nos banheiros, na secretaria e nas varandas laterais utilizadas para os intervalos, havia um espaço reservado para a construção de uma quadra, que naquele momento estava interditada.

O corpo docente e direção composto por uma diretora, uma coordenadora e três secretárias, dividiam uma pequena sala para desenvolvimento de suas funções, a equipe se demonstrou acolhedora com a presença dos estagiários. Algumas professoras ainda estavam em graduação, este caso se aplica a professora supervisora da turma que estagiamos.

O ingresso da proposta do atletismo da escola aconteceu em maio, com a turma do 2º ano do fundamental I vespertino, que em média continha alunos de faixa etária de 7 a 9 anos. Após observações para reconhecimento da turma, horários de funcionamento da escola e sua estrutura física, assim optamos por trabalhar com este conteúdo, que se justificava por entendermos que o Atletismo era pouco ou nunca presente nas aulas de Educação Física nesse nível de ensino.

Para a realização das nossas aulas semanais foram construídos planos de aulas, para nortear e pontuar os objetivos que desejamos ser alcançados ao final do processo. Com relação aos materiais tanto foi utilizado por reciclagem, quanto nos valem dos

materiais da escola. Os recursos utilizados como materiais, foram confeccionados através de materiais reciclados de garrafas pets, para servirem como cones, canos de pvc para construção das barreiras e bastões, e também materiais de apoio como barbantes, fita adesiva, papel ofício, apito, cronômetro, giz, jornal, papelão, bambolês, cordas de tamanhos variados e cola tenaz. A escola colocou a disposição bambolês, cordas, bolas e colchonetes. Em encontros feitos em sala de aula, utilizamos como recursos instrucionais, data show, caixa de som, vídeos e imagem referentes ao conteúdo.

As aulas tinham como objetivo contribuir de forma sistematizada o ensino do atletismo, possibilitando a iniciação desta prática nesta escola, procurando verificar que ao final do processo os alunos sejam capazes de conhecer algumas formas de corridas e saltos, reconhecer o tempo como um princípio básico que perpassa as corridas do atletismo, reconhecer a distância como um princípio básico que perpassa os saltos do atletismo, buscando dos alunos o conhecimento e experimentação de algumas formas de corridas e saltos.

Nossas aulas se desenvolviam em três fases: introdutória, que significava o momento de apresentação do tema proposto, conversa inicial com os alunos e aquecimento, quando necessário. Na segunda fase eram desenvolvidas as atividades propostas do tema, quase sempre com experimentação, geralmente com práticas corporais relacionadas as atividades lúdicas do cotidiano dos alunos, e a terceira fase, onde finalizávamos o encontro com uma discussão sobre o tema e, posteriormente, aplicação de atividade ilustrativa ou escrita, como instrumento de avaliação. Utilizamos a ludicidade como eixo norteador em nossas aulas.

Para as corridas rasas e corridas de revezamento, desenvolvemos o pega-pega contra o tempo, com variações no intuito de aumentar a dificuldade e estimulá-los a resolverem os problemas emergentes, sempre buscando a compreensão do correr contra o tempo e não contra o colega; o “polícia e ladrão”, onde alguns alunos pegavam o restante do grupo, sempre revezando para que todos tivessem a oportunidade de ser o pegador e serem pegos; a “Corda bruxa”, nesta atividade os alunos precisavam fugir da corda, que outros alunos seguravam; e atividades que continham os conceitos centrais dos temas; correr o mais rápido que puder (contra o tempo), correr de modo coletivo, correr ultrapassando obstáculos.

Para o tema saltos, desenvolvemos atividades como “Os desbravadores”, onde em grupos os alunos teriam que desbravar uma determinada distância, vencendo alguns desafios inclusive o tempo; o pular corda em movimento; o saltando nos bambolês,

situados em distância e formatos variados; saltos entre cordas, colocadas paralelas e em distâncias diversas, onde os alunos deveriam saltá-las colocando apenas um pé entre os intervalos das cordas; assim como atividades características da modalidade saltos do atletismo, dentre elas, saltos em distância e altura.

Em um dos encontros propusemos uma aula dialogada, apenas com discussão e debate sobre o atletismo. Foram utilizados vídeos e imagens do Atletismo para reconhecimento de características do conteúdo, dentre eles, a estrutura física, os atletas, as competições do atletismo, relacionando com imagens registradas durante os encontros com a turma, para que os alunos refletissem sobre suas ações, experiências e aprendizados realizados durante os encontros.

Dificuldades e possibilidades

Pelo pouco tempo de convivência com os alunos e todo o funcionamento da escola, o início da intervenção no estágio teve dificuldades. Com um grande número de alunos e pelo grande entusiasmo pelo novo, os alunos acabavam por não entender os objetivos propostos. Por vezes tivemos que parar a atividade e reexplicar de forma demonstrativa para que eles compreendessem aquela proposta.

Os alunos compreendiam um número de 30 alunos sendo 17 meninas e 14 meninos, que expressavam bem movimentos básicos como andar, correr, saltar e arremessar. Os assuntos dados de outras disciplinas não foram utilizados como base de nosso trabalho, uma vez que não identificamos formas interdisciplinar com estes conteúdos. Mas percebemos pelo comportamento e desenvolvimento dos alunos que a iniciação ao Atletismo poderia ser o conteúdo que melhor pudesse contribuir para este estágio de desenvolvimento.

O conteúdo escolhido não foi inicialmente aceito pela turma, muitos não participaram e/ou questionavam se iriam jogar futebol. Até por estar enraizada em seus costumes que nos momentos recreativos jogavam bola e outras atividades não ligadas ao atletismo.

Outro ponto de dificuldade foi à falta de estrutura e materiais para a prática de atletismo, a escola não oferecia materiais básicos, por exemplo, bastões, barreiras, e estrutura física, como espaço amplo para a prática. O que tinha disponível eram os corredores e varandas laterais da escola, onde desenvolvemos nossas atividades assim como utilizavam materiais adaptados confeccionados por nós. A quadra da escola estava

em construção no mesmo período do estágio. Uma quadra ampla e coberta estava sendo construída. Apesar da construção da quadra ser benéfica à escola, a mesma reduziu o espaço físico da escola, limitando tanto as atividades recreativas dos alunos quanto aos espaços para a aula de Educação Física.

Percebemos que as atividades individuais geravam nos alunos um sentimento de competição e autossuficiência, tivemos dificuldades, por exemplo, em desmistificar que o atletismo da escola, não objetivava incentivar a competição, mas a superação de seus limites através de atividades específicas do atletismo que propiciavam este objetivo, além de compreenderem que eles não estavam correndo contra o colega e sim contra o seu próprio tempo, assim como a distância dos saltos.

Para isso, refletimos que o trabalho em equipe valorizava as atividades de reflexão e ação conjunta. Esta possibilidade repercutiu na participação e no entrosamento dos alunos em aula, onde eles torciam pelo colega e não contra ele.

Outra possibilidade foram aulas demonstrativas via vídeo e imagens que aproximaram eles ao local das provas, seus atletas e outras modalidades do atletismo até então não trabalhadas nas aulas, também foram mostrados imagens e vídeos deles em aula, para que eles relacionassem com as práticas oficiais do atletismo não de maneira comparativa, mas de forma que eles percebessem que tiveram conhecimento e vivência deste esporte.

Conclusão

As intervenções nesta escola pública municipal trouxeram para as estagiárias mais do que um sentimento de papel cumprindo, percebemos o quanto é importante compartilhar de conhecimentos e vivências negligenciadas nesta escola. O atletismo foi um dos conteúdos que não se conheciam, e ao final do processo percebemos os avanços e conhecimentos dos alunos sobre este esporte. Em nosso processo avaliativo, verificamos através de imagens, participação, desenhos e escritas que os alunos identificam o atletismo como um conteúdo da Educação Física.

Foi identificada também a desmistificação dos alunos com relação ao conteúdo, inicialmente sempre era questionado sobre a bola e o futebol, com o novo conteúdo, após algumas semanas eram levantadas outras questões a respeito do atletismo e eles sempre pedindo mais. Isso nos fez refletir que a ausência de novos conteúdos empobrece o repertório dos alunos. Quanto maior as vivências com os elementos da Cultura Corporal,

melhor será a apropriação destes conteúdos no decorrer dos anos vividos na educação básica.

Ainda em relação ao conteúdo tratado verificamos que eles podem ser desenvolvidos com atividades lúdicas, que estão inseridas no cotidiano desses alunos, permitindo vivências a partir de algo já praticado todos os dias, sejam nos intervalos das aulas na escola, ou até mesmo em casa, nas praças ou ruas com outros colegas.

Por fim, concluímos que é de extrema importância oferecer maiores oportunidades para que as crianças possam conhecer/vivenciar este conteúdo no ensino fundamental I, superando desafios. Conteúdo este de criação humana, classificado em várias provas/modalidades, como as corridas, saltos, etc. possibilitando nas crianças de maneira formativa e também utilizada como esporte-base para outras modalidades esportivas da cultura corporal. Para além dos objetivos propostos em cada plano de aula e também do documento norteador, o plano de curso, verificamos que o atletismo oportuniza o trabalho em grupo, proporcionando que meninos e meninas participem das atividades juntos, algo que antes, nesta escola analisada era segregado, os meninos em uma atividade e as meninas em outra, o pensamento e reflexão crítica também se evidenciaram e formação cidadã aos alunos.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

FURBINO, Ana Paula Amaral et al. **A Importância do Atletismo como Conteúdo da Educação Física Escolar**. IV Congresso Centro-oeste de Ciências do Esporte, Brasília/DF, p.368-373, 22 set. 2010.

GALVÃO, Z. RODRIGUES, L. H. SILVA, E. V. M. **Esporte. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, Cap. 11. Pág.: 177 à 198.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 20-29, 1995. n. 2, p.

MATTHIESEN, Q. Sara. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.